

LIÇÃO 61

Eu sou a luz do Mundo.

1. Quem é a luz do mundo senão o Filho de Deus? Essa é apenas uma declaração da verdade sobre ti mesmo. É o oposto de uma declaração de orgulho, de arrogância ou de auto-engano. Não descreve o conceito de ti mesmo que tens feito, não se refere a nenhuma das características com as quais dotaste teus ídolos. Refere-se a ti tal como foste criado por Deus. Simplesmente declara a verdade.

2. Para o ego, a idéia de hoje é o epítome da auto-glorificação. Mas o ego não compreende a humildade, tomando-a equivocadamente por auto-degradação. A humildade consiste em aceitar o teu papel na salvação e em não assumir nenhum outro. Não é humildade insistir que não podes ser a luz do mundo, se essa é a função que Deus designou para ti. Só a arrogância afirmaria que essa função não pode ser para ti, e a arrogância é sempre do ego.

3. A verdadeira humildade requer que aceites a idéia de hoje porque é a Voz de Deus que te diz que ela é verdadeira. Esse é um passo inicial para aceitar a tua real função na terra. É um passo gigantesco no sentido de assumir o teu lugar de direito na salvação, é uma afirmação positiva do teu direito de ser salvo e um reconhecimento do poder que te é dado para salvar os outros.

4. Tu vais querer pensar sobre essa idéia com a maior frequência possível hoje. É a resposta perfeita para todas as ilusões e, portanto, para toda a tentação. Ela traz à verdade todas as imagens que tens feito de ti mesmo e te ajuda a ir em paz, aliviado da tua carga e certo do teu propósito.

5. Tantos períodos de prática quantos forem possíveis devem ser empreendidos hoje quantos forem possíveis devem ser empreendidos hoje, embora cada um deles não precise ultrapassar um ou dois minutos. Deves começar dizendo a ti mesmo:

Eu sou a luz do mundo. Essa é a minha única função. É por isso que estou aqui.

Em seguida pensa nestas declarações por um momento, de preferência com os olhos fechados, se a situação permitir. Deixa que alguns pensamentos correlatos venham a ti e repete a idéia para ti mesmo se a tua mente se desviar do pensamento central.

6. Certifica-se de começar e terminar o dia com um período de prática. Assim, acordarás com o reconhecimento da verdade sobre ti mesmo, tu a reforçarás ao longo do dia e voltarás a dormir enquanto reafirmas a tua função e o teu único propósito aqui. Estes dois períodos de prática podem ser mais longos que os outros, se achá-los úteis e quiseres estendê-los.

7. A idéia de hoje vai muito além das perspectivas mesquinhas do ego sobre o que és e qual é o teu propósito. Como um portador da salvação, isso é obviamente necessário. Esse é o primeiro de vários passos gigantesco que daremos nas próximas semanas. Tenta começar a construir hoje um alicerce firme para estes avanços. Tu és a luz do mundo. Deus construiu o Seu plano para a salvação do Seu Filho sobre ti.

LIÇÃO 62

O perdão é minha função como a luz do mundo.

1. É o teu perdão que trará o mundo das trevas até à luz. É o teu perdão que permite que reconheças a luz na qual vês. O perdão é a demonstração de que és a luz do mundo. Através do teu perdão, a verdade sobre ti mesmo retorna à tua memória. Portanto, é no teu perdão que está a tua salvação.
2. As ilusões sobre ti mesmo e sobre o mundo são uma só. É por essa razão que todo o perdão é uma dádiva para ti mesmo. A tua meta é descobrir quem és, tendo negado a tua Identidade por atacar a criação e o seu Criador. Agora estás aprendendo como lembrar da verdade. Para isso, o ataque tem que ser substituído pelo perdão, a fim de que pensamentos de vida possam substituir pensamentos de morte.
3. Lembra-te de que a cada ataque invocas a tua própria fraqueza, enquanto que a cada vez que perdoas invocas a força de Cristo em ti. Será que não estás começando a compreender o que o perdão fará por ti? Removerá da tua mente toda sensação de fraqueza, tensão e fadiga. Afastará todo o medo, culpa e dor. Restaurará a invulnerabilidade e o poder que Deus deu ao Seu Filho à tua consciência.
4. Vamos ficar contentes por começar e terminar este dia praticando esta idéia e por usá-la tão freqüentemente quanto possível ao longo do dia. Ela ajudará a fazer o dia tão feliz para ti quanto Deus quer que sejas. E ajudará a todos à tua volta, assim como àqueles que parecem estar longe no espaço e no tempo a compartilharem essa felicidade contigo.
5. Com tanta freqüência quanto puderes, se possível fechando os olhos, dize hoje para ti mesmo:

*O perdão é minha função como a luz do mundo.
Quero cumprir minha função para que eu possa ser feliz.*

Em seguida, dedica dois minutos a considerar a tua função e a felicidade e a liberação que ela te trará. Deixa pensamentos correlatos virem livremente, pois o teu coração reconhecerá estas palavras e em tua mente está a consciência de que são verdadeiras. Se a tua atenção se desviar, repete a idéia e acrescenta:

Quero me lembrar disso porque quero ser feliz.

LIÇÃO 63

A luz do mundo traz paz a todas as mentes através do meu perdão.

1. Quão santo és tu, que tens o poder de trazer paz a todas as mentes! Quão bem-aventurado és tu, que podes aprender a reconhecer o meio para permitir que isso seja feito através de ti! Que outro propósito poderias ter que te trouxesse maior felicidade?
2. Tu és, de fato, a luz do mundo com tal função. O Filho de Deus olha para ti buscando a sua redenção. Ela é tua para ser dada a ele, pois pertence a ti. Não aceites nenhum propósito trivial ou desejo sem significado em seu lugar ou te esquecerás da tua função e deixarás o Filho de Deus no inferno. Esse não é um pedido fútil que te está sendo feito. A ti pede-se que aceites a salvação, para que ela possa ser tua para que a dês a outros.
3. Reconhecendo a importância dessa função, ficaremos felizes em lembrar-nos dela muitas vezes hoje. Começaremos o dia por reconhecê-la e encerraremos o dia com esse pensamento em nossa consciência. E, ao longo do dia, repetiremos isso com a maior freqüência possível:

*A luz do mundo traz paz a todas as mentes através do meu perdão.
Eu sou o meio que Deus designou para a salvação do mundo.*

4. Se fechares os olhos, provavelmente acharás mais fácil deixar que os pensamentos correlatos venham a ti no espaço de um ou dois minutos que deves dedicar a considerar isso. Todavia não esperes por tal oportunidade. Nenhuma chance para reforçar a idéia para o dia de hoje deve ser perdida. Lembra-te que o Filho de Deus olha para ti buscando a sua salvação. E quem é o Seu Filho senão o teu Ser?

LIÇÃO 64

Que eu não esqueça a minha função.

1. A idéia de hoje é meramente uma outra maneira de dizer: “Que eu não caia em tentação.” O propósito do mundo que vês é o de obscurecer a tua função de perdoar e te prover uma justificativa para esquecê-la. É a tentação de abandonar a Deus e a Seu Filho assumindo uma aparência física. É para isso que olham os olhos do corpo.

2. Nada do que os olhos do corpo parecem ver pode ser coisa alguma além de uma forma de tentação, já que esse foi o propósito do corpo em si mesmo. No entanto, aprendemos que o Espírito Santo tem outra utilidade para todas as ilusões que tens feito e assim Ele vê um outro propósito nelas. Para o Espírito Santo, o mundo é um lugar onde aprendes a te perdoar pelo que pensas serem os teus pecados. Nesta percepção a aparência física da tentação vem a ser o reconhecimento espiritual da salvação.

3. Revisando as nossas últimas lições, a tua função aqui é a de ser a luz do mundo, uma função que te foi dada por Deus. Só a arrogância do ego te conduz a questionar isso e só o medo do ego de induz a considerar-te indigno da tarefa que te foi designada pelo próprio Deus. A salvação do mundo aguarda o teu perdão, porque através dele o Filho de Deus escapa de todas as ilusões e assim de toda a tentação. Tu és o Filho de Deus.

4. Só serás feliz cumprindo a função que te foi dada por Deus. Isso porque a tua função é a de ser feliz, usando o meio pelo qual a felicidade vem a ser inevitável. Não há outro caminho. Portanto, toda vez que escolheres cumprir ou não a tua função, na realidade estás escolhendo em ser ou não feliz.

5. Lembremo-nos disso hoje. Lembremo-nos disso pela manhã e de novo à noite, assim como ao longo do dia. Prepara-te com antecedência para todas as decisões que tomarás hoje, lembrando-te que realmente são todas muito simples. Cada uma te conduzirá à felicidade ou à infelicidade. Pode uma decisão tão simples realmente ser tão difícil? Não deixes que a forma da decisão te engane. Complexidade de forma não implica em complexidade de conteúdo. É impossível que qualquer decisão na terra possa ter um conteúdo diferente dessa escolha única e simples. Essa é a única escolha que o Espírito Santo vê. Portanto, é a única escolha que existe.

6. Então, pratiquemos hoje estes pensamentos:

*Que eu não esqueça a minha função.
Que eu não tente substituir a função de Deus pela minha.
Que eu perdoe e seja feliz.*

Pelo menos uma vez hoje, dedica dez ou quinze minutos a uma reflexão sobre isso com os olhos fechados. Pensamentos correlatos virão para ajudar-te, se te lembrares da importância crucial da tua função para ti mesmo e para o mundo.

7. Nas freqüentes aplicações da idéia de hoje ao longo do dia, dedica vários minutos a revisar estes pensamentos e, em seguida, pensar neles e em mais nada. Será difícil particularmente no começo, pois não estás treinado na disciplina mental que isto requer. Talvez precisas repetir “Que eu não esqueça a minha função” com freqüência para te ajudar a concentrar-te.

8. São requeridas duas formas de períodos de prática mais curtos. Algumas vezes faze os exercícios com os olhos fechados, tentando concentrar-te nos pensamentos que estás usando. Nas outras vezes, mantém teus olhos abertos depois de revisar os pensamentos e em seguida olha vagarosa e indiscriminadamente ao teu redor, dizendo para ti mesmo:

Esse é o mundo que eu tenho por função salvar.

LIÇÃO 65

A minha única função é a que Deus me deu.

1. A idéia para hoje reafirma o teu compromisso com a salvação. Também te recorda que não tens nenhuma outra função senão essa. Estes dois pensamentos são obviamente necessários para o compromisso total. A salvação não pode ser o teu único propósito enquanto ainda nutres outros. A aceitação total da salvação como tua única função necessariamente envolve duas fases, o reconhecimento da salvação como tua função e o abandono de todas as outras metas que inventaste para ti mesmo.

2. Esse é o único caminho para assumires o teu lugar de direito entre os salvadores do mundo. Esse é o único caminho para poderes dizer com real intenção: “A minha única função é a que Deus me deu.” Esse é o único caminho no qual podes achar paz para tua mente.

3. Hoje e nos próximos dias, reserva de dez a quinze minutos para um período de prática mais prolongado, durante o qual tentarás compreender e aceitar o que a idéia para o dia de realmente significa. A idéia de hoje oferece uma saída para todas as dificuldades que percebes. Ela coloca em tuas próprias mãos a chave da porta da paz, que fechaste para ti mesmo. Ela te dá a resposta para tudo o que tens procurado desde o início dos tempos.

4. Se possível, tenta empreender os períodos diários prolongados de prática mais ou menos no mesmo horário a cada dia. Tenta também determinar esse horário com antecedência e segui-lo na medida do possível. O propósito disso é o de organizar o teu dia de modo a reservar tempo para Deus, assim como para tantos outros propósitos e metas triviais que perseguirás. Isso faz parte do treinamento de longo alcance necessário para disciplinar a tua mente, a fim de que o Espírito Santo possa usá-la de modo constante no propósito que Ele compartilha contigo.

5. Ao começar o período de prática mais longo, revisa a idéia para o dia. Em seguida, fecha os olhos, repete a idéia para ti mesmo mais uma vez e vigia com cuidado a tua mente para captar quaisquer pensamentos que passem por ela. Inicialmente, não tentes concentrar-te apenas nos pensamentos relacionados com a idéia para o dia. Ao invés disso, tenta descobrir cada pensamento que surgir para interferir. Nota cada um à medida que vem a ti com o menor envolvimento ou preocupação possível, descartando cada um com estas palavras para ti mesmo:

Esse pensamento reflete uma meta que está me impedindo de aceitar a minha única função.

6. Depois de algum tempo, passará a ser mais difícil achar pensamentos que interfiram. Todavia, tenta continuar por mais ou menos um minuto, procurando captar alguns dos pensamentos vãos que escaparam à tua atenção antes, sem, contudo tencionar ou esforçar-te indevidamente ao fazê-lo. Em seguida, dize a ti mesmo:

Que a minha verdadeira função seja escrita para mim nesse espaço em branco.

Não é preciso usar exatamente estas palavras, mas tenta ter a sensação de estar disposto a deixar que as tuas ilusões de propósito sejam substituídas pela verdade.

7. Finalmente, repete a idéia para o dia de hoje mais uma vez e dedica o resto do período de prática à tentativa de concentrar-te na importância que ela tem para ti, no alívio que a sua aceitação te trará ao resolver os teus conflitos de uma vez por todas, e no quanto realmente queres a salvação, apesar das tuas próprias idéias tolas em contrário.

8. Nos períodos de prática mais curtos, que devem ser empreendidos pelo menos uma vez por hora, usa essa forma ao aplicar a idéia de hoje:

A minha única função é a que Deus me deu. Eu não quero e não tenho nenhuma outra.

Algumas vezes fecha os olhos ao praticar isso e algumas vezes fica de olhos abertos à tua volta. É o que vês agora que será totalmente mudado quando aceitares por completo a idéia de hoje.

LIÇÃO 66

A minha felicidade e a minha função são uma só.

1. Certamente tens notado em todas as nossas últimas lições, uma ênfase na conexão entre o cumprimento da tua função e a realização da felicidade. Isso acontece porque realmente não vês a conexão. E, no entanto, entre elas há mais do que apenas uma conexão, elas são a mesma coisa. Suas formas são diferentes, mas o conteúdo é completamente uno.
2. O ego batalha constantemente com o Espírito Santo sobre a questão fundamental do que é a tua função. Da mesma forma, ele batalha constantemente com o Espírito Santo acerca do que é a tua felicidade. Não é uma batalha a dois. O ego ataca e o Espírito Santo não responde. Ele sabe qual é a tua função. Ele sabe que ela é a tua felicidade.
3. Hoje, tentaremos ir além dessa batalha totalmente sem significado para chegar à verdade sobre a tua função. Não vamos nos engajar em argumentos sem sentido sobre o que ela é. Não vamos nos envolver inutilmente na definição da felicidade e em determinar os meios para realizá-la. Não vamos ser indulgentes para com o ego, escutando os seus ataques contra a verdade. Vamos nos contentar, simplesmente, por podermos descobrir o que é a verdade.
4. Hoje, o nosso período de prática mais longo tem como seu propósito a tua aceitação do fato de que não só há uma conexão muito real entre a função que Deus te deu e a tua felicidade, mas que elas são, de fato, idênticas. Deus só te dá felicidade. Portanto, a função que Ele te deu tem que ser felicidade, mesmo que pareça ser diferente. Os exercícios de hoje são uma tentativa de ir além dessas diferenças aparentes e reconhecer um conteúdo comum aí onde existe na verdade.
5. Começa o período de prática de dez a quinze minutos revisando estes pensamentos:

*Deus só me dá felicidade. Ele me deu a minha função.
Portanto, a minha função tem que ser a felicidade.*

Tenta ver a lógica dessa seqüência, mesmo que ainda não aceites a conclusão. A conclusão só poderia ser falsa se os dois primeiros pensamentos estivessem errados. Vamos, então, pensar um pouco sobre as premissas enquanto estamos praticando.

6. A primeira premissa é: Deus só te dá felicidade. Isso poderia ser falso, é claro, mas para o que o fosse seria preciso definir Deus como algo que Ele não é. O Amor não pode dar o mal e o que não é felicidade é mal. Deus não pode dar o que Ele não tem e Ele não pode ter aquilo que ele não é. A não ser que Deus te dê só felicidade, Ele não pode deixar de ser mau. E é nessa definição de Deus que estás acreditando se não aceites a primeira premissa.
7. A segunda premissa é: Deus te deu a tua função. Já vimos que há só duas partes na tua mente. Uma é dominada pelo ego e feita de ilusões. A outra é o lar do Espírito Santo onde habita a verdade. Não há outros guias além destes entre os quais escolher e não há outras conseqüências possíveis como resultado da tua escolha senão o medo, que o ego sempre engendra, ou o amor que o Espírito Santo sempre oferece para substituí-lo.
8. Assim é necessário que a tua função tenha sido estabelecida por Deus através da Sua Voz, ou que ela tenha sido feita pelo ego que tu fizeste para substituí-lo. Qual é a verdadeira? Se Deus não te deu a tua função, ela tem de ser dádiva do ego. E, porventura o ego tem realmente dádivas para dar, sendo ele próprio uma ilusão e oferecendo apenas ilusões de dádivas?
9. Pensa sobre isso durante o período de prática mais longo de hoje. Pensa também sobre as muitas formas que a ilusão da tua função tem tomado na tua mente e sobre as muitas maneiras nas quais tentaste achar a salvação sob a orientação do ego. Tu a achaste? Foste feliz? Elas te trouxeram paz? Precisamos de muita honestidade hoje. Lembra-te com equidade dos resultados e considera, também, se algum dia foi razoável esperar a felicidade a partir de qualquer coisa que o ego jamais propôs. No entanto, o ego é a única alternativa para a Voz do Espírito Santo.
10. Escutarás a loucura ou ouvirás a verdade. Procura fazer essa escolha ao pensar nas premissas sobre as quais se baseia a nossa conclusão. Nós podemos compartilhar essa conclusão e nenhuma outra. Pois o próprio Deus compartilha conosco. A idéia de hoje é mais um passo gigantesco na percepção do que é o mesmo como o mesmo e do que é diferente como diferente. De um lado, estão todas as ilusões. Do outro, está toda a verdade. Hoje, procuremos reconhecer que só a verdade é verdadeira.
11. Nos períodos de prática mais curtos, que hoje teriam o máximo proveito se fossem empreendidos duas vezes por hora, sugerimos essa forma de aplicação:

A minha felicidade e a minha função são uma só porque ambas me foram dadas por Deus.

Não levarás mais de um minuto, provavelmente menos para repetir estas palavras lentamente e pensar um pouco sobre elas ao dizê-las.

LIÇÃO 67

O Amor me criou como Ele Mesmo.

1. A idéia de hoje é uma declaração precisa e completa do que tu és. É a razão pela qual tu és a luz do mundo. É a razão pela qual Deus te designou como salvador do mundo. É a razão pela qual o Filho de Deus olha para ti em busca da sua própria salvação. Ele é salvo pelo que tu és. Faremos todos os esforços hoje para alcançarmos essa verdade sobre ti e para reconhecermos inteiramente, mesmo que seja apenas por um momento, que essa é a verdade.

2. No período de prática mais longo, refletiremos sobre a tua realidade e a natureza totalmente inalterada e inalterável que lhe é própria. Começaremos por repetir essa verdade sobre ti e, em seguida passaremos uns poucos minutos acrescentando alguns pensamentos relevantes tais como:

A minha santidade me criou santo.

A benignidade me criou benigno.

A ajuda me criou capaz de ajudar.

A perfeição me criou perfeito.

Todo atributo que estiver de acordo com Deus, tal como Ele define a Si Mesmo, é apropriado. Hoje estamos tentando desfazer a tua definição de Deus e substituí-la pela Sua própria. Nós também estamos tentando enfatizar que tu és parte da Sua definição de Si mesmo.

3. Depois de ter refletido sobre diversos pensamentos correlatos tais como estes, procura deixar todos os pensamentos de lado por um breve intervalo preparatório e, então tenta alcançar a verdade em ti que está depois de todas as tuas imagens e preconceitos sobre ti mesmo. Se o Amor te criou como Ele Mesmo, esse Ser tem que estar em ti. E Ele tem que estar lá, em algum lugar da tua mente, para que O aches.

4. É possível que aches necessário repetir a idéia para o dia de hoje de vez em quando para substituir pensamentos que te distraiam. Também é possível que não aches isso suficiente, e que precisas continuar acrescentando outros pensamentos relacionados com a verdade sobre ti mesmo. No entanto, talvez tenhas sucesso em ir além disso e passar pelo intervalo da ausência de pensamentos até chegares à consciência de uma luz resplandecente na qual te reconheces tal como o Amor te criou. Tem confiança de que farás muito hoje para trazer essa consciência para mais perto de ti, quer sintas, quer não, que tiveste sucesso.

5. Hoje será particularmente útil praticar a idéia para o dia o mais que puderes. Precisas ouvir a verdade sobre ti mesmo com a maior frequência possível, porque a tua mente está muito preocupada com auto-imagens falsas. Seria muito benéfico lembrar-te, quatro ou cinco vezes por hora, talvez mais, que o Amor te criou como Ele mesmo. Ouve a verdade sobre ti nisso.

6. Nos períodos de prática mais curtos, tenta reconhecer que não é a tua voz diminuta e solitária que te diz isso. Essa é a Voz por Deus, lembrando-te do teu Pai e do teu Ser. Essa é a Voz da verdade, substituindo tudo o que o ego te diz a respeito de ti mesmo pela simples verdade sobre o Filho de Deus. Tu foste criado pelo Amor como Ele Mesmo.

LIÇÃO 68

O Amor não guarda mágoas.

1. Tu, que foste criado pelo Amor como Ele Mesmo, não podes guardar mágoas e conhecer o teu Ser. Guardar uma mágoa é esquecer quem és. Guardar uma mágoa é ver a ti mesmo como um corpo. Guardar uma mágoa é deixar que o ego domine a tua mente e condenar o corpo à morte. Talvez ainda não reconheças inteiramente o que guardar mágoas faz com a tua mente. Parece dividir-te, afastando-te da tua Fonte e fazendo com que não sejas como Ela. Isso faz com que acredites que a tua Fonte é como o que pensas que passaste a ser, pois ninguém pode conceber que o seu Criador não seja como ele mesmo.
2. Excluído do teu Ser, Que permanece ciente da Sua semelhança com o Seu Criador, o teu Ser parece dormir, enquanto a parte da tua mente que tece ilusões em seu sono parece estar desperta. Guardar mágoas pode causar tudo isso? Pode, sim! Pois aquele que guarda mágoas nega que foi criado pelo Amor, e, no seu sonho de ódio, o seu Criador passa a ser amedrontador para ele. Quem pode sonhar com o ódio e não ter medo de Deus?
3. É tão garantido que aqueles que guardam mágoas redefinirão Deus à sua própria imagem, quanto é garantido que Deus os criou como Ele Mesmo e os definiu como parte de Si. É tão garantido que aqueles que guardam mágoas sofrerão culpa quanto é garantido que aqueles que perdoam acharão a paz. É tão garantido que aqueles que guardam mágoas esquecerão quem são, quanto é certo que aqueles que perdoam se lembrarão.
4. Não estarias disposto a abandonar as tuas mágoas se acreditasses que tudo é assim? Talvez não penses que possas soltar as tuas mágoas. Mas isso é apenas uma questão de motivação. Hoje, tentaremos descobrir como te sentirias sem elas. Se tiveres sucesso, por pouco que seja, nunca mais terás problemas de motivação.
5. Começa o período de prática mais longo de hoje procurando em tua mente as pessoas das quais guardas aquelas mágoas que consideras como as maiores. Será bem fácil achar algumas delas. Em seguida, pensa nas mágoas aparentemente menores, que guardas daqueles de quem gostas, ou a quem até pensas que amas. Rapidamente tornar-se-á claro que não há pessoa alguma contra a qual não nutras algum tipo de mágoa. Isso te deixou sozinho em todo o universo na tua percepção de ti mesmo.
6. Agora, determina-te a ver todas essas pessoas como amigas. Dize a todas elas, pensando em cada uma por sua vez ao fazê-lo:

*Quero ver-te como meu amigo para que eu possa me lembrar
que és parte de mim e vir a conhecer a mim mesmo.*

Passa o resto do período de prática tentando pensar em ti mesmo completamente em paz com todos e com tudo, a salvo num mundo que te protege e te ama e ao qual correspondeste com o teu amor. Procura sentir a segurança que te cerca, pairando sobre ti e amparando-te. Procura acreditar, ainda que por pouco tempo, que nada pode te causar dano de forma alguma. No final do período de prática, dize a ti mesmo:

O Amor não guarda mágoas.

Quando eu soltar todas as minhas mágoas saberei que estou em perfeita segurança.

7. Os períodos mais curtos de prática deverão incluir uma aplicação imediata da idéia de hoje nesta forma, toda vez que surgir um pensamento de mágoa de alguém fisicamente presente ou não:

O Amor não guarda mágoas. Que eu não traia o meu Ser.

Além disso, repete a idéia várias vezes por hora dessa forma:

O Amor não guarda mágoas.

Quero acordar para o meu ser deixando de lado todas as minhas mágoas e acordando Nele.

As minhas mágoas escondem a luz do mundo em mim.

1. Ninguém pode olhar para o que as tuas mágoas ocultam. Como as tuas mágoas estão escondendo a luz do mundo em ti, todos estão nas trevas e tu junto com eles. Mas quando o véu das tuas mágoas é erguido, és liberado com eles. Compartilha agora a tua salvação com aquele que permaneceu ao teu lado quando estavas no inferno. Ele é teu irmão na luz do mundo que salva a ambos.
2. Hoje vamos fazer mais uma tentativa real de alcançar a luz em ti. Antes de emprendermos isso em nosso período de prática mais longo, dediquemos vários minutos a pensar sobre o que estamos tentando fazer. Estamos literalmente tentando entrar em contato com a salvação do mundo. Estamos tentando ver além do véu de escuridão que a mantém oculta. Estamos procurando deixar que o véu seja erguido e ver as lágrimas do Filho de Deus desaparecerem à luz do sol.
3. Iniciemos nosso período de prática mais longo de hoje com o total reconhecimento de que isso é assim e com a real determinação de alcançar o que nos é mais caro do que tudo. A salvação é a nossa única necessidade. Aqui não existe outro propósito e nenhuma outra função a cumprir. Aprender a salvação é a nossa única meta. Acabemos hoje com a antiga busca, achando a luz em nós e mostrando-a a todos os que buscam conosco para que a contemplem e se regozijem.
4. Agora, em muita quietude com os olhos fechados, tenta deixar que a tua consciência se esvazie de todo o conteúdo que normalmente a ocupa. Pensa na tua mente como um vasto círculo cercado de uma camada de nuvens pesadas e escuras. Só podes ver as nuvens porque parece que estás do lado de fora do círculo e bem à parte dele.
5. De onde estás não vês nenhuma razão para acreditares que exista uma luz brilhante oculta pelas nuvens. As nuvens parecem ser a única realidade. Elas parecem ser tudo o que há para ver. Por isso, não tentas atravessá-las e ir além, o que seria o único modo pelo qual realmente te convencerias de sua falta de substância. Faremos essa tentativa hoje.
6. Depois de teres pensado sobre a importância do que estás tentando fazer por ti mesmo e pelo mundo, tenta acalmar-te em perfeita serenidade, lembrando-te apenas do quanto queres alcançar a luz em ti, hoje — agora! Determina-te a atravessar as nuvens. Estende-te e toca-as em tua mente. Dispersa-as com a mão, sente-as sobre a tua face e testa e pálpebras à medida que as atravessas. Continua, nuvens não podem deter-te.
7. Se estiveres fazendo os exercícios adequadamente, começarás a ter a sensação de estar sendo erguido e carregado adiante. O teu pequeno esforço e a tua modesta determinação invocam o poder do universo para ajudar-te e o próprio Deus te erguerá das trevas para a luz. Estás de acordo com a Sua Vontade. Não podes fracassar, pois a tua vontade é a Sua.
8. Tem confiança no teu Pai hoje e tem certeza de que Ele te ouviu e te respondeu. Pode ser que ainda não tenhas reconhecido a Sua resposta, mas podes ter certeza, de fato, de que ela te é dada e que ainda a receberás. Ao tentares atravessar as nuvens e alcançar a luz, tenta conservar essa confiança em tua mente. Procura lembrar-te de que afinal estás unindo a tua vontade à de Deus. Tenta manter com clareza em tua mente o pensamento de que tudo o que emprenderes com Deus tem que ter sucesso. Então, deixa o poder de Deus trabalhar em ti e através de ti para que seja feita a Sua Vontade e a tua.
9. Nos períodos de prática mais curtos, que queres empreender com a maior frequência possível, tendo em vista a importância da idéia de hoje para ti e para a tua felicidade, lembra-te de que as tuas mágoas estão escondendo a luz do mundo da tua consciência. Lembra-te também de que não a estás buscando sozinho e que sabes aonde procurá-la. E então, dize:

Minhas mágoas escondem a luz do mundo em mim.

Eu não posso ver o que tenho escondido.

Mas quero deixar que seja revelado a mim, para minha salvação e a salvação do mundo.

Certifica-te também de dizer a ti mesmo:

Se eu guardar essa mágoa a luz do mundo será escondida de mim.

se fores tentado a guardar alguma mágoa de qualquer pessoa hoje.

LIÇÃO 70

A minha salvação vem de mim.

1. Toda tentação nada mais é do que alguma forma da tentação básica de não acreditares na idéia para o dia de hoje. A salvação parece vir de qualquer lugar, exceto de ti. Assim também acontece com a fonte da culpa. Tu não vês nem a culpa nem a salvação como estando em tua própria mente e em nenhum outro lugar. Quando reconheces que toda culpa é apenas uma invenção da tua mente, também reconhecerás que a culpa e a salvação têm que estar no mesmo lugar. Ao compreenderes isso, tu és salvo.
2. O custo aparente de aceitar a idéia de hoje é o seguinte: significa que nada fora de ti pode salvar-te, nada fora de ti pode dar-te paz. Mas também significa que nada fora de ti pode ferir-te, perturbar a tua paz ou transtornar-te de modo algum. A idéia de hoje te coloca em controle do universo, onde é o teu lugar devido ao que tu és. Esse não é um papel que possa ser aceito parcialmente. E com certeza estás começando a ver que aceitá-lo é a salvação.
3. Porém, talvez não esteja claro para ti por que o reconhecimento da presença da culpa na tua própria mente acarreta o reconhecimento de que a salvação está lá também. Deus não teria posto o remédio para a doença onde ele não pudesse ter utilidade. Esse é o modo como a tua mente tem funcionado, mas não a Sua. Ele quer que sejas curado e por isso tem mantido a Fonte da Cura onde a cura se faz necessária.
4. Tu tens tentado fazer exatamente o oposto, fazendo todas as tentativas, por mais distorcidas e fantásticas que sejam, para separar a cura da doença para a qual ela se destinava, conservando assim a doença. O teu propósito era o de assegurar que a cura não ocorresse. O propósito de Deus era o de assegurar que ocorresse.
5. Hoje praticamos o reconhecimento de que a Vontade de Deus e a nossa são, na realidade, a mesma coisa. Deus quer que sejamos curados e nós realmente não queremos ficar doentes, pois isso nos faz infelizes. Portanto, ao aceitarmos a idéia para o dia de hoje estamos realmente de acordo com Deus. Ele não quer que fiquemos doentes. Nós também não. Ele quer que sejamos curados. E nós também.
6. Estamos prontos para dois períodos de prática mais longos hoje, cada um dos quais deve durar de dez a quinze minutos. Todavia ainda deixaremos que tu decidas quando deverás empreendê-los. Seguiremos essa prática durante algumas lições e, mais uma vez, seria bom decidires com antecedência quando seria o momento adequado a ser reservado para cada período e aderir às tuas próprias decisões da forma mais exata possível.
7. Dê início a estes períodos de prática repetindo a idéia para o dia de hoje e acrescentando uma declaração que signifique o réu reconhecimento de que a salvação não vem de nada fora de ti. Poderias formulá-las assim:

A minha salvação vem de mim. Não pode vir de nenhum outro lugar.

Em seguida, dedica alguns minutos com os olhos fechados, para rever alguns dos elementos externos nos quais tenhas buscado a salvação no passado – em outras pessoas, em posses, em várias situações e eventos e em auto-conceitos que buscaste tornar reais. Reconhece que a salvação não está e diz a ti mesmo:

*A minha salvação não pode vir de nenhuma dessas coisas.
A minha salvação vem de mim e só de mim.*

8. Agora mais uma vez tentaremos alcançar a luz em ti, que é onde está a tua salvação. Não podes achá-la nas nuvens que cercam a luz e é nelas que a tens buscado. Não está lá. Está depois das nuvens, na luz que está além. Lembra-te de que terás que atravessar as nuvens antes de poderes alcançar a luz. Mas lembra-te também que nunca achaste nessa configuração de nuvens imaginada por ti nada que perdurasse ou que quisesse.
9. Já que todas as ilusões de salvação falharam para ti, certamente não queres permanecer nas nuvens, inutilmente procurando ídolos, quando poderias com tanta facilidade caminhar até a luz da real salvação. Tenta ultrapassar as nuvens por quaisquer meios que te agradem. Se isso puder ajudar-te, pensa em mim segurando a tua mão e conduzindo-te. E eu te asseguro que essa não será nenhuma fantasia vã.
10. Para os períodos de práticas curtos e freqüentes de hoje, lembra-te que a tua salvação vem de ti e nada exceto os teus próprios pensamentos pode impedir o teu progresso. Estás livre de qualquer interferência externa. Tu estás a cargo da tua salvação. Tu estas a cargo da salvação do mundo. Então, diz:

*A minha salvação vem de mim.
Nada fora de mim pode me deter.
A salvação do mundo e a minha estão dentro de mim.*

Só o plano de Deus para a salvação funcionará.

1. Podes não reconhecer que o ego estabeleceu um plano para a salvação em oposição de Deus. É nesse plano que tu acreditas. Já que é oposto ao de Deus, também acreditas que aceitar o plano de Deus ao invés do plano do ego é ser condenado. Isso soa prepósteros, é claro. Entretanto, depois de considerarmos qual é exatamente o plano do ego, talvez reconheças que, por mais prepósteros que possa ser, de fato acreditas nele.
2. O plano do ego para a salvação está centrado em guardar mágoas. Ele mantém que, se outra pessoa falasse ou agisse de modo diferente, se alguma circunstância ou evento externo fosse mudado, serias salvo. Dessa forma, a fonte da salvação é constantemente percebida fora de ti. Cada mágoa que guardas é uma declaração e uma afirmação na qual acreditas, que diz: “Se isso fosse diferente, eu seria salvo.” Desse modo, a mudança da mente necessária para a salvação é exigida de todos e de tudo, exceto de ti mesmo.
3. O papel designado para a tua própria mente nesse plano é simplesmente o de determinar o que, exceto ela própria, tem que mudar se é que hás de ser salvo. De acordo com esse plano insano, qualquer fonte de salvação percebida é aceitável, desde que isso não funcione. Isso assegura a continuação da busca infrutífera, pois persiste a ilusão de que, embora tal esperança sempre tenha falhado, ainda há outras justificativas para a esperança em outros lugares, outras pessoas e em outras coisas. Outra pessoa ainda há de te servir melhor, outra situação ainda há de oferecer sucesso.
4. Tal é o plano do ego para a tua salvação. Com certeza podes ver o quanto está estritamente de acordo com a doutrina básica do ego: “Busca, mas não acha.” Pois o que poderia garantir, com maior segurança que não acharás a salvação do que canalizar todos os teus esforços para buscá-la onde ela não está?
5. O plano de Deus para a salvação funciona simplesmente porque, ao seguir a Sua orientação, buscas a salvação onde ela está. Mas para ter sucesso como Deus te promete, tens que estar disposto a buscar somente lá. De outra forma, o teu propósito está dividido e tentarás seguir dois planos para a salvação, diametralmente opostos em todos os sentidos. O resultado só pode trazer confusão, miséria e um profundo senso de fracasso e desespero.
6. Como podes escapar de tudo isso? Muito simplesmente. A idéia para o dia de hoje é a resposta. Só o plano de Deus para a salvação funcionará. Não pode haver nenhum conflito real a esse respeito, pois não há nenhuma alternativa possível ao plano de Deus que possa salvar-te. O Seu plano é o único cujo resultado é certo. O Seu plano é o único que necessariamente terá sucesso.
7. Vamos praticar o reconhecimento dessa certeza hoje. E nos regozijemos por haver uma resposta para o que parece ser um conflito sem solução possível. Todas as coisas são possíveis para Deus. A salvação tem que ser tua por causa do Seu plano que não pode falhar.
8. Começa os dois períodos de prática mais longos de hoje pensando sobre a idéia do dia e reconhecendo que ela contém duas partes que contribuem igualmente para o todo. O plano de Deus para a tua salvação funcionará e os outros não. Não te permita ficar deprimido ou zangado com a segunda parte, ela é inerente à primeira. E na primeira está a tua completa liberação de todas as tuas tentativas insanas e loucas propostas para libertar-te. Elas têm te conduzido à depressão, à raiva, mas o plano de Deus terá sucesso. Esse te conduzirá à liberação e à alegria.
9. Lembrando-nos disso, dediquemos o resto dos períodos de prática mais prolongados a pedir a Deus que nos revele o Seu plano. Pergunta-Lhe muito especificamente:

*O que queres que eu faça?
Aonde queres que eu vá?
O que queres que eu diga, e a quem?*

Dá-Lhe pleno controle do resto do período de prática e deixa-O dizer-te o que precisa ser feito por ti no Seu plano para a tua salvação. Ele responderá proporcionalmente à tua disponibilidade para ouvir a Sua Voz. Não te recuses a ouvir. O simples fato de que estás fazendo os exercícios, já prova que tens alguma disposição para escutar. Isso é o suficiente para estabelecer o teu direito à resposta de Deus.

10. Nos períodos de prática mais curtos, diz frequentemente a ti mesmo que o plano de Deus para a salvação, e só o Seu, funcionará. Fica alerta contra toda tentativa de guardar mágoas nesse dia e responde com essa forma da idéia de hoje:

*Guardar mágoas é o oposto do plano de Deus para a salvação.
E só o plano de Deus funcionará.*

Tenta lembrar-te da idéia de hoje de seis a sete vezes por hora, não poderia haver melhor maneira de passar meio minuto, ou menos, do que recordando a Fonte da tua salvação e vendo-A onde Ela está.

Guardar mágoas é um ataque ao plano de Deus para a salvação.

1. Embora tenhamos reconhecido que o plano do ego para a salvação é o oposto do plano de Deus, ainda não enfatizamos que ele é um ataque ativo ao Seu plano e uma tentativa deliberada para destruí-lo. No ataque, os atributos que são de fato associados ao ego são conferidos a Deus, enquanto o ego parece tomar para si os atributos de Deus.
2. O desejo fundamental do ego é o de tomar o lugar de Deus. De fato, o ego é a encarnação física desse desejo. Pois é esse desejo que parece cercar a mente com um corpo, mantendo-a separada e sozinha, incapaz de alcançar outras mentes a não ser através do corpo que foi feito para aprisioná-la. Limitar a comunicação não pode ser a melhor maneira de expandi-la. No entanto, é nisso que o ego quer que acredites.
3. Embora a tentativa de conservar as limitações que um corpo imporia seja óbvia aqui, a razão pela qual guardar mágoas representa um ataque ao plano de Deus para a salvação talvez não seja tão evidente. Mas consideremos os tipos de coisas das quais tendes a guardar mágoas. Não estão sempre associados a algo que um corpo faz? Uma pessoa diz alguma coisa que não gostas. Faz algo que te desagrada. Ela 'traí', no seu comportamento, os seus pensamentos hostis.
4. Aqui não estás lidando com o que a pessoa é. Pelo contrário, estás preocupado exclusivamente com o que ela faz em um corpo. Estás fazendo mais do que deixar de ajudá-la a libertar-se das limitações do corpo; tu estás ativamente tentando prendê-la a ele por confundi-lo (o corpo) com ela (a pessoa) e por julgá-los como um só. Nisso Deus é atacado, pois se o Seu Filho é apenas um corpo, assim Ele também tem que ser. Um criador totalmente diferente da sua criação é inconcebível.
5. Se Deus é um corpo, o que teria que ser o Seu plano para a salvação? O que poderia ser, senão a morte? Ao tentar apresentar-se como Autor da vida e não da morte, Ele está sendo um mentiroso e um impostor, cheio de falsas promessas, oferecendo ilusões em lugar da verdade. A realidade aparente do corpo faz com que essa perspectiva de Deus seja bastante convincente. De fato, se o corpo fosse real, seria realmente difícil escapar dessa conclusão. E toda mágoa que guardas, insiste que o corpo é real. Ignora inteiramente o que é o teu irmão. Reforça a tua crença de que ele é um corpo e o condena por isso. E afirma que a tua salvação tem que ser a morte, projetando esse ataque contra Deus e tornando-O responsável por isso.
6. À essa arena cuidadosamente preparada, onde animais raivosos buscam a sua presa e a misericórdia não pode entrar, o ego vem para salvar-te. Deus te fez corpo. Muito bem. Aceitemos isso e fiquemos contentes. Enquanto corpo, não te deixes privar daquilo que o corpo oferece. Pega o pouco que puderes conseguir. Deus não te deu nada. O corpo é o teu único salvador. Ele é a morte de Deus e a tua salvação.
7. Essa é a crença universal do mundo que vês. Alguns odeiam o corpo e tentam feri-lo e humilhá-lo. Outros amam o corpo e tentam glorificá-lo e exaltá-lo. Mas, enquanto o corpo estiver no centro do teu conceito de ti mesmo, estás atacando o plano de Deus para a salvação e guardando as tuas mágoas contra Ele e Sua criação, para que não possas ouvir a Voz da verdade e dar-Lhe as boas-vindas como Amiga. Ao invés disso, o salvador que escolheste toma o Seu lugar. Ele é o teu amigo, Deus é o teu inimigo.
8. Hoje tentaremos parar com esses ataques sem sentido contra a salvação. Tentaremos, ao contrário, dar-lhe as boas-vindas. A tua percepção invertida, de cabeça para baixo, tem sido desastrosa para a paz da tua mente. Tens visto a ti mesmo em um corpo e a verdade fora de ti, trancada longe da tua consciência pelas limitações do corpo. Agora tentaremos ver isso de modo diferente.
9. A luz da verdade está em nós, onde foi colocada por Deus. É o corpo que está fora de nós, e que não é preocupação nossa. Estar sem um corpo é estar no nosso estado natural. Reconhecer a luz da verdade em nós é reconhecer-nos tais como somos. Ver o nosso Ser separado do corpo é dar fim ao

ataque ao plano de Deus para a salvação e, ao invés disso, aceitá-lo. E, aonde quer que o Seu plano seja aceito, já está realizado.

10. A nossa meta nos períodos de prática mais prolongados de hoje é o de passarmos a estar cientes de que o plano de Deus para a salvação já foi realizado em nós. Para alcançar essa meta, temos que substituir o ataque pela aceitação. Enquanto o atacarmos, não podemos compreender o que é o plano de Deus para nós. Portanto, estamos atacando o que não reconhecemos. Tentaremos, agora, deixar o julgamento de lado e perguntar qual é o plano de Deus para nós:

Pai, o que é a salvação? Eu não sei. Dize-me, para que eu possa compreender.

E então esperamos em quietude pela Sua resposta. Nós temos atacado o plano de Deus para a salvação sem esperarmos para ouvir o que é. Bradamos as nossas mágoas tão alto que não escutamos a Sua Voz. Usamos as nossas mágoas para fecharmos os olhos e taparmos os nossos ouvidos.

11. Agora queremos ver, ouvir, e aprender. “Pai, o que é a salvação?”. Pergunta e serás respondido. Busca e acharás. Não estamos mais perguntando ao ego o que é a salvação e onde podemos achá-la. Estamos perguntando isso à verdade. Tem certeza, então, de que a resposta será verdadeira por causa Daquele a Quem perguntaste.

12. Sempre que sentires a tua confiança diminuir e a tua esperança de sucesso oscilar e apagar-se, repete a tua pergunta e o teu pedido, lembrando-te de que estás perguntando ao infinito Criador da infinidade, que te criou como Ele mesmo:

Pai, o que é a salvação? Eu não sei. Dize-me, para que eu possa compreender.

Ele responderá. Que estejas determinado a ouvir.

13. Um, talvez dois períodos de prática mais curtos por hora serão suficientes para hoje, já que terão uma duração ligeiramente maior do que a de costume. Estes exercícios devem começar com:

Guardar mágoas é um ataque ao plano de Deus para a salvação.

Que eu o aceite ao invés disso.

Pai, o que é a salvação?

Em seguida, aguarda mais ou menos um minuto em silêncio, de preferência com os olhos fechados, e escuta a Sua resposta.

É a minha vontade que haja luz.

1. Hoje estamos considerando a vontade que compartilhas com Deus. Essa não é a mesma que se manifesta nos desejos vãos do ego, de onde surgem a escuridão e o nada. A vontade que compartilhas com Deus tem em si todo o poder da criação. Os desejos vãos do ego não são compartilhados, portanto, não têm nenhum poder. Esses desejos não são vãos, no sentido de que podem fazer um mundo de ilusões no qual a tua crença pode ser muito forte. Mas, de fato, são vãos em termos de criação. Não fazem nada que seja real.
2. Desejos vãos e mágoas são parceiros ou co-autores em retratar o mundo que vês. Os desejos do ego deram origem a ele e a necessidade que o ego tem de mágoas, as quais são necessárias para mantê-lo, povoam esse mundo com figuras que parecem atacar-te e exigir um julgamento “justo”. Essas figuras vêm a ser os intermediários utilizados pelo ego no tráfico de mágoas. Elas se interpõem entre a tua consciência e a realidade dos teus irmãos. Ao contemplá-las, não conheces nem os teus irmãos nem o teu Ser.
3. A tua vontade está perdida para ti nessa estranha negociação, em que a culpa é comercializada de lá para cá e, a cada troca, aumentam as mágoas. Será que tal mundo poderia ter sido criado pela Vontade que o Filho de Deus compartilha com o seu Pai? Deus teria criado o desastre para Seu Filho? A criação é a Vontade de Ambos, juntos. Deus criaria um mundo que matasse a Ele Mesmo?
4. Hoje tentaremos mais uma vez alcançar o mundo que está de acordo com a tua vontade. Nele está a luz, porque não se opõe à Vontade de Deus. Esse mundo não é o Céu, mas a luz do Céu brilha sobre ele. A escuridão dissipou-se. Os desejos vãos do ego foram afastados. Mas a luz que brilha sobre esse mundo reflete a tua vontade, portanto, temos que procurá-la em ti.
5. O teu retrato do mundo só pode espelhar o que está dentro de ti. Nem a fonte da luz nem a das trevas podem ser encontradas do lado de fora. As mágoas escurecem a tua mente e olhas para um mundo escurecido. O perdão dissipa a escuridão, reafirma a tua vontade e permite que olhes para um mundo de luz. Enfatizamos repetidamente que a barreira das mágoas é facilmente transposta e não pode se interpor entre tu e a tua salvação. A razão é muito simples. Realmente queres estar no inferno? Realmente queres chorar e sofrer e morrer?
6. Esquece-te dos argumentos do ego que buscam provar que tudo isso é realmente o Céu. Tu sabes que não é assim. Não podes querer isso para ti mesmo. Há um ponto além do qual as ilusões não podem ir. O sofrimento não é a felicidade e é a felicidade que realmente queres. Tal é a tua vontade, na verdade. Portanto, a salvação também é tua vontade. Queres ter sucesso no que estamos tentando fazer hoje. Nós empreendemos isso com a tua bênção e o teu feliz consentimento.
7. Teremos sucesso hoje se te lembrares que queres a salvação para ti mesmo. Queres aceitar o plano de Deus, pois compartilhas dele. Não tens nenhuma vontade que possa realmente opor-se a esse plano e nem queres fazê-lo. A salvação é para ti. Acima de tudo, queres a liberdade de lembrar Quem realmente és. Hoje é o ego que permanece impotente diante da tua vontade. A tua vontade é livre e nada pode prevalecer contra ela.
8. Assim, empreendemos os exercícios de hoje em alegre confiança, certos de que acharemos o que é a tua vontade achar e que lembraremos o que é tua vontade lembrar. Nenhum desejo vão pode nos deter nem nos enganar com uma ilusão de força. Hoje permite que seja feita a tua vontade e que a crença insana de que escolhes o inferno no lugar do Céu tenha fim para sempre.
9. Começaremos os nossos exercícios de prática mais longos com o reconhecimento de que o plano de Deus para a salvação, e só o Seu, está totalmente de acordo com a tua vontade. Não é o propósito de um poder alheio, imposto a ti contra a tua vontade. É o único propósito aqui com o qual tu e teu Pai estão de perfeito acordo. Terás sucesso hoje, o momento designado para a liberação do Filho de Deus do inferno e de todos os desejos vãos. A Sua vontade é agora restaurada à sua consciência. Nesse dia mesmo, ele está disposto a olhar para a luz em si próprio e a ser salvo.
10. Depois de lembrar-te disso e decidir manter a tua vontade em mente com clareza, dize a ti mesmo com suave firmeza e serena convicção:

É minha vontade que haja luz.

Que eu contemple a luz que reflete a Vontade de Deus e a minha.

Em seguida, deixa que a tua vontade se afirme junto com o poder de Deus e unida ao teu Ser. Põe o resto do período de prática sob a Sua orientação. Junta-te a Eles à medida que te mostram o caminho. Nos períodos de prática mais curtos, faz mais uma vez uma declaração do que realmente queres. Dize:

É minha vontade que haja luz. A escuridão não é minha vontade.

Isso deve ser repetido várias vezes por hora. Contudo, é da maior importância aplicar a idéia de hoje dessa forma imediatamente, quando fores tentado a guardar qualquer tipo de mágoa. Isso te ajudará a soltar as tuas mágoas, ao invés de nutri-las e de escondê-las na escuridão.

LIÇÃO 74

Não há outra vontade senão a Deus.

1. A idéia para o dia de hoje pode ser considerada como o pensamento central ao qual todos os nossos exercícios estão dirigidos. A Vontade de Deus é a única Vontade. Quando reconheces isso, reconheces que a tua vontade é a Sua. A crença em que o conflito é possível se vai. A paz substitui a estranha idéia de que estás dilacerado por metas conflitantes. Como uma expressão da Vontade de Deus, não tens nenhuma meta a não ser a Sua.

2. Há grande paz na idéia de hoje e os exercícios para esse dia são dirigidos para achá-la. A idéia em si é totalmente verdadeira. Portanto, não pode dar origem a ilusões. Sem ilusões o conflito é impossível. Tentemos reconhecer isso hoje e experimentar a paz que esse reconhecimento traz. Começa os períodos de prática mais longos repetindo estes pensamentos várias vezes, com lentidão e com a firme determinação de compreender o que significam e de mantê-los em mente:

Não há outra vontade senão a de Deus. Eu não posso estar em conflito.

Em seguida, passa alguns minutos acrescentando alguns pensamentos correlatos, tais como:

Eu estou em paz.

*Nada pode me perturbar. Minha vontade é a de Deus. Minha vontade é de Deus.
É Vontade de Deus que Seu Filho tenha paz.*

Durante essa fase introdutória, não deixes de lidar rapidamente com quaisquer pensamentos de conflito que te possam ocorrer. Dize imediatamente a ti mesmo:

Não há outra vontade senão a de Deus. Esses pensamentos conflitantes são sem significado.

4. Se alguma área de conflito parecer particularmente difícil de ser resolvida, escolhe-a para consideração especial. Pensa sobre ela brevemente, mas de forma muito específica, identifica a pessoa ou as pessoas em particular e a situação ou situações envolvidas e dize a ti mesmo:

*Não há outra vontade senão a de Deus. Eu a compartilho com Ele.
Os meus conflitos em relação a ____ não podem ser reais.*

5. Depois de limpares a tua mente dessa forma, fecha os olhos e tenta experimentar a paz que a tua realidade te dá por direito. Mergulha nela e sente-a se fechando à tua volta. Pode haver alguma tentação em julgar equivocadamente estas tentativas como retraimento, mas a diferença é facilmente detectada. Se estiveres tendo sucesso terás um profundo sentimento de alegria e sentir-te-ás cada vez mais alerta, ao invés de sentir-te letárgico e enervado.

6. A alegria caracteriza a paz. Através dessa experiência, reconhecerás que a alcançaste. Se sentires que estás deslizando para o retraimento, repete rapidamente a idéia para o dia de hoje e tenta outra vez. Faz isso tantas vezes quantas se fizerem necessárias. Ganhas muito recusando-te a procurar refúgio no retraimento, mesmo que não experimentes a paz que buscas.

7. Nos períodos de prática mais curtos, que hoje devem ser empreendidos a intervalos regulares e pré-determinados, dize a ti mesmo:

Não há outra vontade senão a de Deus. Hoje eu busco a Sua paz.

Tenta, então, achar o que estás buscando. Hoje, seria proveitoso dedicar a isso um ou dois minutos a cada meia hora, se possível com os olhos fechados.

LIÇÃO 75

A luz veio.

1. A luz veio. Estás curado e podes curar. A luz veio estás salvo e podes salvar. Estás em paz e trazes a paz contigo aonde quer que vás. A escuridão, o tumulto e a morte desapareceram. A luz veio.

2. Celebramos hoje o final feliz do teu longo sonho de desventuras. Agora, já não há sonhos escuros. A luz veio. Começa hoje o tempo da luz para ti e para todos. É uma nova era na qual um novo mundo nasceu. O velho mundo não deixou nenhum vestígio à sua passagem. Hoje, vemos um mundo diferente porque a luz veio.

3. Os nossos exercícios para o dia de hoje serão exercícios felizes, nos quais damos graças pela passagem do velho mundo e o começo do novo. Nenhuma sombra do passado permanece para escurecer a nossa vista e ocultar o mundo que o perdão nos oferece. Hoje, aceitaremos o novo mundo como o que queremos ver. O que desejamos nos será dado. Nossa vontade é ver a luz; a luz veio.

4. Os nossos períodos de prática mais longos serão dedicados a olhar para o mundo que o nosso perdão nos mostra. É isso que queremos ver, e apenas isso. O nosso propósito único faz com que a nossa meta seja inevitável. Hoje o mundo real surge à nossa frente em contentamento para enfim ser visto. Agora, como veio a luz, a visão nos é dada.

5. Hoje não queremos ver a sombra do ego sobre o mundo. Vemos a luz e nela vemos o reflexo do Céu que se estende sobre o mundo. Começa os períodos de prática mais longos dando a ti mesmo as boas-vindas da tua liberação:

A luz veio. Eu perdoei o mundo.

6. Não te detenhas no passado hoje. Conserva a mente completamente aberta, lavada de todas as idéias passadas e limpa de todos os conceitos que tens feito. Hoje perdoaste o mundo. Podes olhar para ele agora como se nunca o tiveste visto antes. Ainda não sabes qual é o aspecto que ele tem. Meramente aguardas para que ele te seja mostrado. Enquanto aguardas, repete várias vezes lentamente com toda paciência:

A luz veio. Eu perdoei o mundo.

7. Reconhece que o teu perdão te dá direito à visão. Compreende que o Espírito Santo nunca falha em dar a dádiva da visão àqueles que perdoam. Acredita que Ele não te falhará agora. Perdoaste o mundo. Ele estará contigo enquanto vigias e esperas. Ele te mostrará o que a verdadeira visão vê. É a Sua Vontade e tu te uniste a Ele. Espera pacientemente por Ele. Ele estará lá. A luz veio. Perdoaste o mundo.

8. Dize-Lhe que tu sabes que não podes falhar porque confias Nele. E dize a ti mesmo que esperas na certeza de olhar para o mundo que Ele te prometeu. A partir desse momento verás de maneira diferente. Hoje, a luz veio. E tu verás o mundo que te foi prometido desde o início dos tempos, no qual o fim dos tempos está garantido.

9. Os períodos de prática mais curtos também serão lembranças alegres da tua liberação. Lembra-te, mais ou menos a cada quinze minutos, de que hoje é um dia de celebração especial. Dá graças pela misericórdia e pelo Amor de Deus. Regozija-te pelo poder do perdão de curar a tua visão completamente. Tem confiança de que nesse dia há um novo começo. Sem a escuridão do passado sobre os teus olhos, não podes falhar em ver hoje. E o que verás será tão bem-vindo que alegremente estenderás o dia de hoje para sempre. Então, dize:

A luz veio. Eu perdoei o mundo.

Se fores tentado, dize a qualquer um que pareça estar te puxando de volta à escuridão:

A luz veio. Eu te perdoei.

11. Dedicamos esse dia à serenidade na qual Deus quer que estejas. Guarda-a na tua consciência de ti mesmo e tu a verás por toda parte hoje, à medida que celebramos o princípio da tua visão e a vista do mundo real, que veio para substituir o mundo sem perdão que pensavas ser real.

Eu não estou sujeito a outras leis senão às de Deus.

1. Já observamos antes quantas coisas sem sentido te pareceram ser a salvação. Cada uma tem te aprisionado com leis tão sem sentido quanto ela mesma. Não estás preso por elas. Mas para compreenderes que isso é assim, em primeiro lugar é preciso que reconheças que a salvação não está lá. Enquanto queres buscá-la em coisas que não tem significado, tu te prendes a leis que não fazem nenhum sentido. Assim, buscas provar que a salvação está onde não está.
2. Hoje, ficaremos contentes por não poderes provar isso. Pois, se pudesses, estarias para sempre buscando a salvação onde não está e jamais a acharias. A idéia para o dia de hoje mais uma vez te diz quão simples é a salvação. Procura-a onde ela espera por ti e lá será achada. Não procures em nenhum outro lugar, pois ela não está em nenhum outro lugar.
3. Pensa na liberdade que há no reconhecimento de que não estás preso a todas as estranhas leis distorcidas que tens estabelecido para salvar-te. Realmente pensas que morrerás de fome se não tiveres montes de tiras de papel verde e pilhas de discos de metal (o papel verde e os discos de metal são referências à moeda dos EUA). Realmente pensas que uma pequena pílula redonda ou um pouco de líquido introduzido na tua veia por uma agulha pontiaguda afastará a doença e a morte. Realmente pensas que estás só, se não houver outro corpo contigo.
4. É a insanidade que pensa nessas coisas. Tu as chamas de leis e as dispões sob diferentes nomes num longo catálogo de ritos que não tem nenhuma utilidade e não serve a nenhum propósito. Pensas que tens que obedecer às “leis” da medicina, da economia e da saúde. Protege o corpo e serás salvo.
5. Essas não são leis, mas loucura. O corpo é colocado em perigo pela mente, que fere a si mesma. O corpo só sofre para que a mente deixe de ver que é vítima de si mesma. O sofrimento do corpo é uma máscara mantida pela mente para ocultar o que realmente sofre. Ela não quer compreender que é a sua própria inimiga, que ataca a si mesma e quer morrer. É disso que as tuas “leis” querem salvar o corpo. É por isso que pensas que és um corpo.
6. Não há outras leis senão as leis de Deus. É preciso repetir isso muitas e muitas vezes, até que reconheças que se aplica a tudo o que tens feito em oposição à Vontade de Deus. A tua magia não tem significado. O que ela pretende salvar não existe. Só o que ela pretende esconder te salvará.
7. As leis de Deus nunca podem ser substituídas. Dedicaremos o dia de hoje a nos regozijarmos por ser assim. Já não é mais uma verdade que queremos esconder. Em vez disso, reconheceremos que é uma verdade que nos mantém livres para sempre. A magia aprisiona, mas as leis de Deus libertam. A luz veio porque não há outras leis senão as de Deus.
8. Começaremos os períodos de prática mais longos de hoje com uma breve revisão dos vários tipos de “leis” que acreditamos ter que obedecer. Esses incluiriam, por exemplo, as “leis” da nutrição, da imunização, da medicação e da proteção ao corpo de inúmeras maneiras. Pensa ainda mais; tu acreditas nas “leis” da amizade, dos “bons” relacionamentos e reciprocidade. Talvez até penses que existam leis estabelecendo o que é de Deus e o que é teu. Muitas “religiões” tem sido baseadas nisso. Não pretendem salvar, mas condenar em nome do Céu. No entanto, elas não são mais estranhas do que outras “leis” que insistes ter que obedecer para fazer com que te salves.
9. Não há outras leis senão as de Deus. Afasta todas as tolas crenças mágicas hoje e mantém a tua mente em silenciosa prontidão para ouvir a Voz Que te fala a verdade. Estarás escutando Aquele Que diz que não há perda sob as leis de Deus. Nenhum pagamento é feito ou recebido. Trocas não podem ser feitas, não há substitutos e nada toma o lugar de outra coisa. As leis de Deus dão eternamente e nunca tiram.
10. Ouve Aquele Que te diz isso e reconhece quão tolas são as ‘leis’ que no teu pensamento sustentavam o mundo que pensavas ver. Então escuta mais. Ele te dirá mais. Sobre o Amor que o teu Pai tem por ti. Sobre a alegria sem fim que Ele te oferece. Sobre o quanto Ele anseia pelo Seu único Filho, criado como o Seu canal para a criação e que Lhe foi negado pela sua própria crença no inferno.
11. Hoje, vamos abrir os canais de Deus para Ele e deixar a Sua Vontade estender-se através de nós até Ele. Assim aumenta a criação infindavelmente. A Sua Voz nos falará disso, assim como das alegrias do Céu, que as Suas leis conservam para sempre ilimitadas. Vamos repetir a idéia de hoje até que tenhamos escutado e compreendido que não há nenhuma lei senão as de Deus. Então, diremos a nós mesmos, como uma oferenda com a qual o período de prática é concluído:

Eu não estou sujeito a outras leis senão às de Deus.

12. Repetiremos essa oferenda hoje, com a maior freqüência possível, pelo menos quatro ou cinco vezes por hora, bem como ao longo do dia em resposta a qualquer tentação de nos vivenciarmos como se estivéssemos sujeitos a outras leis. É nossa declaração de liberdade contra todo perigo e toda tirania. É o nosso reconhecimento de que Deus é o nosso Pai e Seu Filho está salvo.

LIÇÃO 77

Eu tenho direito a milagres.

1. Tens direito a milagres pelo que tu és. Receberás milagres pelo que Deus é. E oferecerás milagres porque és um com Deus. Ainda uma vez, como é simples a salvação! É meramente uma declaração da tua verdadeira Identidade. É isso que celebraremos hoje.
2. O teu direito a milagres não está nas tuas ilusões sobre ti mesmo. Ele não depende de nenhum dos poderes mágicos que tens atribuído a ti mesmo, nem de nenhum dos rituais que tens inventado. Ele é inerente à verdade do que és. Ele está implícito no que Deus, Teu Pai, é. Ele te foi assegurado na tua criação e garantido pelas leis de Deus.
3. Hoje nós reivindicaremos os milagres aos quais tens direito, uma vez que pertencem a ti. A ti foi prometida a plena liberação do mundo que fizeste. A ti foi assegurado que o Reino de Deus está dentro de ti e nunca pode ser perdido. Não pedimos nada mais do que o que na verdade nos pertence. Hoje, todavia, nos certificaremos de que não nos contentaremos com menos.
4. Começa os períodos de prática mais longos dizendo a ti mesmo, com muita confiança, que tens direito a milagres. Fechando os olhos, lembra-te de que só estás pedindo o que é teu por direito. Lembra-te também de que os milagres nunca são tirados de uma pessoa para serem dados a outra e que ao pedires os teus direitos, estás apoiando os direitos de todos. Milagres não obedecem às leis deste mundo. Eles meramente decorrem das leis de Deus.
5. Após esta breve fase introdutória, espera em quietude pela confirmação de que o teu pedido é concedido. Pediste a salvação do mundo e a tua própria. Requisitaste que te sejam dados os meios pelos quais isso pode ser realizado. Não podes deixar de receber a confirmação disso. Estás apenas pedindo que a vontade de Deus seja feita.
6. Ao fazeres isto, realmente não pedes nada. Declaras um fato que não pode ser negado. O Espírito Santo não pode deixar de te assegurar que o teu pedido te é concedido. O fato de que aceitaste não pode ser negado. Não existe hoje lugar para a dúvida e a incerteza. Nós estamos finalmente fazendo uma pergunta real. A resposta é a declaração simples de um fato simples. Receberás a garantia que buscas.
7. Os nossos exercícios de prática mais curtos serão freqüentes e também serão dedicados a lembrar um fato simples. Hoje dize a ti mesmo com freqüência:

Eu tenho direito a milagres.

Pede-os sempre que surgir uma situação em que forem necessários. Reconhecerás estas situações. E como não estás dependendo de ti mesmo para achar o milagre, tens pleno direito de recebê-lo sempre que o pedires.

8. Lembra-te também de não te satisfazeres com menos do que a resposta perfeita. Imediatamente dize a ti mesmo, no caso de seres tentado:

*Eu não trocarei milagres por mágoas.
Quero só o que me pertence.
Deus estabeleceu milagres como meu direito.*

LIÇÃO 78

Que os milagres substituam todas as mágoas.

1. Talvez ainda não esteja bem claro para ti que cada decisão que tomas é uma decisão entre uma mágoa e um milagre. Cada mágoa se ergue como um escudo de ódio diante do milagre que quer ocultar. E ao erguê-lo diante dos teus olhos, não verás o milagre que está além. No entanto, durante todo o tempo ele espera por ti na luz, mas ao invés disso contemplas as tuas mágoas.

2. Hoje, vamos além das mágoas, preferindo contemplar o milagre. Reverteremos o teu modo de ver não deixando a vista estancar antes de ver. Não esperaremos diante do escudo de ódio, mas o deixaremos de lado e ergueremos gentilmente nossos olhos em silêncio para contemplar o Filho de Deus.

3. Ele espera por ti atrás de tuas mágoas e, à medida que as colocares de lado, ele aparecerá em luz resplandecente no lugar em que cada uma antes ocupava. Pois toda mágoa é um bloqueio à visão e à medida que é suspenso, verás o Filho de Deus onde ele sempre esteve. Ele está na luz, mas tu estavas na escuridão. Cada mágoa fazia com que a escuridão fosse mais profunda e não podias ver.

4. Hoje tentaremos ver o Filho de Deus. Não nos permitiremos ficar cegos para ele, não olharemos para nossas mágoas. Assim se reverte o modo de ver do mundo, ao olharmos em direção à verdade para longe do medo. Selecionaremos uma pessoa que tenhas usado como alvo de tuas mágoas e as deixaremos de lado e olharemos para ela. Alguém de quem talvez tenhas medo ou até odeies; alguém que pensas que amas e que te deixou com raiva; alguém que chamas de amigo, mas vês como às vezes complicado, difícil de agradar, exigente, irritante, ou infiel ao ideal que ele deveria aceitar para si próprio de acordo com o papel que designaste para ele.

5. Tu sabes a quem escolher, o seu nome já cruzou a tua mente. Ele será aquele através do qual pedimos que o Filho de Deus te seja mostrado. Ao vê-lo além das mágoas que guardaste contra ele, aprenderás que o que estava escondido enquanto tu não o vias, existe em todos e pode ser visto. Aquele que era inimigo é mais do que um amigo quando é libertado para assumir o papel santo que o Espírito Santo designou para ele. Deixa que ele seja o salvador para contigo hoje. Tal é o seu papel no plano de Deus, teu Pai.

6. Os nossos períodos de prática mais longos de hoje o verão nesse papel. Procurarás conservá-lo na tua mente, primeiro tal como o consideras agora. Reverás seus defeitos, as dificuldades que tens tido com ele, a dor que ele te causou, a sua negligência e todas as pequenas e grandes feridas que te provocou. Considerarás o seu corpo com os respectivos defeitos e qualidades, pensarás nos seus erros e até mesmo nos seus “pecados”.

7. Em seguida, peçamos Àquele Que conhece esse Filho de Deus na sua realidade e verdade, para que possamos olhá-lo de maneira diferente e vejamos o nosso salvador resplandecente à luz do verdadeiro perdão que nos foi dado. Pedimos a Ele, no santo Nome de Deus e de Seu Filho, tão santo quanto Ele Mesmo:

Que eu contemple meu salvador naquele que foi designado por Ti como aquele a quem devo pedir que me conduza à luz santa onde ele está de modo que eu possa me unir a ele.

Os olhos do corpo estão fechados e, ao pensares naquele que te magoou, deixa que a luz que existe dentro dele seja mostrada à tua mente além das tuas mágoas.

8. O que pediste não pode ser negado. O teu salvador está esperando por isso há muito tempo. Ele quer ser livre e fazer com que a liberdade seja tua. O Espírito Santo se inclina a partir dele para ti, sem ver nenhuma separação no Filho de Deus. E o que vês através do Espírito Santo libertará a ambos. Fica bem quieto agora e olha para o teu salvador resplandecente. Nenhuma mágoa escura obscurece o que vês nele. Permitiste que o Espírito Santo expressasse através dele o papel que Deus Lhe deu, para que pudesses ser salvo.

9. Deus te é grato por estes momentos de quietude de hoje, nos quais deixaste as tuas imagens de lado e, em seu lugar, olhaste para o milagre de amor que o Espírito Santo te mostrou. O mundo e o Céu se unem em agradecimento a ti, pois nenhum Pensamento de Deus pode deixar de regozijar-se quando tu és salvo, e todo o mundo contigo.

10. Nós nos lembraremos disso ao longo do dia e assumiremos o papel que nos foi designado como parte do plano de Deus para a salvação, e não o nosso. A tentação desaparece quando permitimos que cada pessoa que encontramos nos salve e nos recusamos a esconder, atrás das nossas mágoas, a sua luz. Deixa que o papel de salvador seja dado a cada pessoa que encontrares e àquelas em quem pensas ou àquelas que lembras do passado, a fim de que possas compartilhá-lo com ela. Para ambos, assim como para todos aqueles que não vêm, fazemos uma prece:

Que os milagres substituam todas as mágoas.

Que eu reconheça o problema para que ele possa ser resolvido.

1. Um problema não pode ser resolvido se não souberes do que se trata. Mesmo que, na realidade, já esteja resolvido, ainda terás o problema, pois não vais reconhecer que já foi resolvido. Essa é a situação do mundo. O problema da separação, que é realmente o único problema, já foi resolvido. No entanto, a solução não é reconhecida porque o problema não é reconhecido.
2. Todas as pessoas nesse mundo parecem ter os seus próprios problemas especiais. No entanto, todos são o mesmo e têm que ser reconhecidos como um só, se é que se há de aceitar a única solução que resolve todos eles. Quem pode ver que um problema já foi resolvido se pensa que o problema é outro? Mesmo que lhe seja dada a resposta, ele não consegue ver a sua relevância.
3. Essa é a posição na qual tu te achas agora. Tens a resposta, mas ainda não tens certeza de qual é o problema. Uma longa série de problemas diversos parece confrontar-te e assim que um deles é resolvido surge outro, e mais outro. Parecem não ter fim. Não há um momento em que te sintas completamente livre de problemas e em paz.
4. A tentação de considerar os problemas como se fossem muitos é a tentação de manter o problema da separação sem solução. O mundo parece apresentar-te um grande número de problemas, cada um exigindo uma resposta diferente. Essa percepção te coloca numa posição em que o teu modo de resolver problemas tem que ser inadequado e o fracasso é inevitável.
5. Ninguém poderia resolver todos os problemas que o mundo parece conter. Parecem estar em tantos níveis, ter formas tão diversas e conteúdo tão variado, que eles te confrontam com uma situação impossível. Ao considerá-los, o desalento e a depressão são inevitáveis. Alguns surgem de modo inesperado, justamente quando achas que tinhas resolvido os anteriores. Outros permanecem sem solução sob uma nuvem de negação e erguem-se para assombrar-te de vez em quando, apenas para esconderem-se mais uma vez, mas ainda sem solução.
6. Toda essa complexidade nada mais é do que uma tentativa desesperada de não reconhecer o problema e, assim, não deixar que seja resolvido. Se pudesses reconhecer que o teu único problema é a separação, independente da forma que tome, aceitarias a resposta, pois verias a sua relevância. Ao perceber a constância subjacente em todos os problemas que parecem confrontar-te, compreenderias que tens o meio para resolver todos eles. E usarias esse meio, porque reconhecerias o problema.
7. Em nossos exercícios de prática mais longos de hoje, perguntaremos qual é o problema e qual a resposta para ele. Não pressuporemos que já sabemos. Tentaremos libertar as nossas mentes de todos os diferentes tipos de problemas que pensamos ter. Tentaremos nos dar conta de que temos um só problema, o qual temos falhado em reconhecer. Perguntaremos qual é o problema e esperaremos a resposta. Ela nos será dita. Então, pediremos a solução. E ela nos será dita.
8. Os exercícios de hoje terão sucesso na medida em que não insistires em definir o problema. Talvez não tenhas sucesso em soltar todas as tuas noções preconcebidas, mas isso não é necessário. É preciso apenas que permitas alguma dúvida quanto à realidade da tua versão de quais são os teus problemas. Estás tentando reconhecer que a solução te foi dada ao reconhecer o problema, de modo que o problema e a solução possam se juntar e possas ficar em paz.
9. Os períodos de prática mais curtos para o dia de hoje não serão estabelecidos por tempo, mas pela necessidade. Verás muitos problemas hoje, cada um pedindo uma resposta. Nossos esforços serão dirigidos ao reconhecimento de que só há um problema e uma resposta. Nesse reconhecimento todos os problemas são resolvidos. Nesse reconhecimento há paz. Não te deixes enganar pela forma dos problemas hoje. Quando qualquer dificuldade parecer surgir, dize a ti mesmo imediatamente:

Que eu reconheça esse problema para que ele possa ser resolvido.

Em seguida, tenta suspender qualquer julgamento sobre o que é o problema. Se possível, fecha os olhos por um momento e pergunta qual é o problema. Serás ouvido e serás respondido.

LIÇÃO 80

Que eu reconheça que meus problemas foram resolvidos.

1. Se estás disposto a reconhecer os teus problemas, reconhecerás que não tens problemas. Ao teu único problema central já foi dada a resposta e não tens nenhum outro. Portanto, tens que estar em paz. Assim, a salvação depende do reconhecimento desse problema único e da compreensão de que já foi resolvido. Um problema, uma solução. A salvação é realizada. A libertação do conflito te foi dada. Aceita esse fato e estás pronto para ocupar o teu lugar de direito no plano de Deus para a salvação.

2. O teu único problema foi resolvido! Repete isso muitas e muitas vezes para ti mesmo hoje, com gratidão e convicção. Reconheceste o teu único problema abrindo o caminho para que o Espírito Santo te dê a resposta de Deus. Deixaste de lado o engano e viste a luz da verdade. Aceitaste a salvação para ti mesmo trazendo o problema à resposta. E podes reconhecer a resposta porque o problema foi identificado.

3. Tens direito à paz hoje. Um problema que já foi resolvido não pode incomodar-te. Mas certifica-te de não esquecer que todos os problemas são o mesmo. As suas muitas formas não te enganarão enquanto te lembrares disso. Um problema, uma solução. Aceita a paz que essa simples declaração te traz.

4. Nos nossos períodos de prática mais longos de hoje reivindicaremos a paz que tem que ser nossa quando o problema e a resposta são levados a se encontrar. O problema tem que desaparecer, porque a resposta de Deus não pode falhar. Tendo reconhecido um, tens que ter reconhecido outro. A solução é inerente ao problema. Foste respondido e aceitaste a resposta. Estás salvo.

5. Agora, deixa que te seja dada a paz que a tua aceitação traz. Fecha os olhos e recebe a tua recompensa. Reconhece que os teus problemas foram resolvidos. Reconhece que estás fora do conflito, livre e em paz. Acima de tudo, lembra-te de que só tens um problema e que o problema tem uma solução. Nisso está a simplicidade da salvação. É por essa razão que a sua eficácia é garantida.

6. Hoje, assegura-te freqüentemente que os teus problemas foram resolvidos. Repete a idéia com profunda convicção, com a maior freqüência possível. E estejas particularmente seguro de aplicar a idéia para o dia de hoje a qualquer problema específico que possa surgir. Dize rapidamente:

Que eu reconheça que esse problema já foi resolvido.

Estejamos determinados a não colecionar mágoas hoje. Estejamos determinados a nos livrar de problemas que não existem. O meio é a simples honestidade. Não te enganes quanto ao que é o problema, e terás que reconhecer que ele foi resolvido.